

Alencar, JAS, Holanda, JKN, Medeiros, JP, Santos, B, Santino, TL, Nogueira Filho, JAP, Medeiros, MAC, Campos, GCX, Macário, CAA, Almeida, MGVM & Oliveira Filho, AA (2020). Implantation of medicinal housing in primary care as an instrument for health promotion: experience report. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-12, e123973739.

Implantação de horto medicinal na atenção primária como instrumento de promoção de saúde: relato de experiência

Implantation of medicinal housing in primary care as an instrument for health promotion: experience report

Implantación de viviendas medicinales en atención primaria como instrumento de promoción de la salud: informe de experiencia

Recebido: 17/04/2020 | Revisado: 20/04/2020 | Aceito: 28/04/2020 | Publicado: 01/05/2020

Josilanny Araújo de Souza Alencar

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6539-0773>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: joylany@hotmail.com

Júlia Kiara da Nóbrega Holanda

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1426-0714>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: juliakiaranh@gmail.com

Jessika Paiva Medeiros

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6624-812X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: jessikapaiva21@gmail.com

Bernadete Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4234-4752>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: bernadetes672@gmail.com

Tainá Louredo Santino

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7361-3145>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: tainalouredo283@gmail.com

João Artur Pontes Nogueira Filho

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9683-2869>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: artuur93@gmail.com

Maurício André Campos de Medeiros

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0276-527X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: mauricioandre64@gmail.com

Gean Carlos Xavier Campos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2716-1579>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: geanxavier32@gmail.com

Caio Antunes de Almeida Macário

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2716-1579>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: caio_macario17@hotmail.com

Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1673-0425>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: mgvmarinho@bol.com.br

Abrahão Alves de Oliveira Filho

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7466-9933>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: abrahao.farm@gmail.com

Resumo

A utilização das plantas medicinais vem crescendo paulatinamente na Odontologia, devido sua grande importância fitoterápica, baixo custo e fácil acesso. O relato traz a experiência da implantação de um horto medicinal na Unidade básica de Saúde Rita Palmeira, no município de Patos, Paraíba, Nordeste do Brasil, pelos discentes do curso de Ciências Biológicas e Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O horto medicinal cultiva o uso de espécies medicinais para o tratamento e cura de doenças. No espaço, realizou-se o cultivo de algumas plantas presentes na região da Caatinga, como Babosa, Hortelã da folha-grossa e Terramicina. Além do cultivo, realizou-se palestras para o público presente,

disseminando, dessa forma, o conhecimento entre os discentes e os profissionais de diversas áreas da saúde, além da comunidade atendida por aquela unidade.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; Odontologia.

Abstract

The use of medicinal plants has been growing steadily in Dentistry, due to its great phytotherapeutic importance, low cost and easy access. The report brings the experience of the implantation of a medicinal garden in the Basic Health Unit Rita Palmeira, in the city of Patos. Paraíba, Northeast Brazil, by the students of the Biological Sciences and Dentistry course at the Federal University of Campina Grande. The medicinal garden cultivates the use of medicinal species for the treatment and cure of diseases. There happened the cultivation of some plants present in the Caatinga region, such as Aloe Vera, Mint leaf and Terramicina. In addition to cultivation, lectures were given to the people present, thus disseminating knowledge among students and professionals from different health areas, in addition to the community served by that unit.

Keywords: Medicinal plants; Phytotherapy; Dentistry.

Resumen

El uso de plantas medicinales ha estado creciendo constantemente en Odontología, debido a su gran importancia fitoterapéutica, bajo costo y fácil acceso. El informe trae la experiencia de la implantación de un jardín medicinal en la Unidad Básica de Salud Rita Palmeira, en la ciudad de Patos, Paraíba, Nordeste de Brasil, por los estudiantes del curso de Ciencias Biológicas y Odontología en la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG). El jardín medicinal cultiva el uso de especies medicinales para el tratamiento y cura de enfermedades. En el espacio, se cultivaron algunas plantas presentes en la región de Caatinga, como el aloe vera, la hoja de menta y la terramicina. Además de la cultivación, se dieron conferencias a la audiencia, diseminando así el conocimiento entre estudiantes y profesionales de diferentes áreas de salud, además de la comunidad atendida por esa unidad.

Palabras clave: Plantas medicinales; Fitoterapia; Odontología.

1. Introdução

O uso de plantas com finalidade terapêutica tem ampla aceitação popular e apoio da Organização Mundial de Saúde uma vez que podem ser considerados como sendo uma modalidade de terapia complementar ou alternativa em saúde e o seu uso tem sido crescente, motivando pesquisas científicas (Souza, Galdino, & Lopes, 2018).

Quando administrados de forma correta, os medicamentos fitoterápicos contribuem para a melhora de quem os utiliza. Assim, é imprescindível que ocorra previamente o correto

diagnóstico da doença para que possa ser escolhida a planta adequada (Aleluia et al., 2017). Uma importante vantagem dos fitoterápicos em relação aos produtos sintéticos é a menor toxicidade, fator que tem maior peso na terapia de grupos especiais, como idosos, gestantes e crianças (Scheffelmeier, Miasato, & Vieira 2018).

A população, em geral, tem acesso fácil aos fitoterápicos devido ao baixo custo, desta forma podem ser considerados como uma alternativa eficiente nos tratamentos médicos e também odontológicos. Com isso, é importante que o profissional da saúde conheça os benefícios e terapêutica das medicações fitoterápicas, bem como seus efeitos adversos e contraindicações (Bohneberger, Machado, Debiassi, Dirschnabel, & de Oliveira Ramos, 2019).

O uso de fitoterápicos na Odontologia apresenta como vantagem custo acessível, fácil manuseio, grande quantidade de matéria prima, menos efeitos colaterais se comparados a medicamentos não fitoterápicos. Além disso, possuem atividades anti-inflamatória, antimicrobiana, ansiolítica, cicatrizante dentre outras (Mota, Cunha, Braga, Lima, & Dietrich, 2018). Os recursos naturais apresentam grande valia, pois promovem o bem-estar com maior segurança aos pacientes, além de favorecer a relação entre paciente e cirurgião-dentista (Sousa et al., 2019).

O projeto Farmácias Vivas, da Universidade Federal do Ceará, trata-se de um programa de medicina social, buscando oferecer, sem fins lucrativos, assistência farmacêutica fitoterápica às comunidades onde haja carência de atendimento dos programas de saúde pública, promovendo o uso correto de plantas de ocorrência local ou regional, dotadas de atividade terapêutica cientificamente comprovada. Tal programa serviu de modelo para a elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos com o Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que tem como objetivo assegurar aos brasileiros o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (Santos, Vasconcelos, Tavares, Pessoa, & Barros, 2016; BRASIL, 2006).

Estende-se por diversas regiões do Brasil por meio da Atenção Básica a Saúde, o programa Farmácias Vivas é fundamentado por meio do trabalho de três profissionais que compete sua eficácia: o profissional de agronomia, responsável pelo cultivo das plantas, o médico que tem autonomia para prescrever determinada substância e o farmacêutico que presta serviços de orientação e controle de qualidade dos fitoterápicos prescritos (Santos et al., 2016).

É necessário abranger as pesquisas com intuito de incentivar a descoberta de mais plantas medicinais com suas respectivas ações e formas de utilização.¹ Além disso, é importante incentivar a inserção de disciplinas voltadas para fitoterapia nas grades

curriculares obrigatórias dos cursos de Odontologia e fomentar capacitações sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na prática odontológica para os cirurgiões-dentistas, como forma de estimular o uso e indicação por parte dos mesmos, e assim oferecer a possibilidade de um novo recurso terapêutico aos profissionais e seus pacientes (Medeiros, 2018).

A partir da necessidade de se constituir novas formas de cuidado e tratamento, uma das estratégias para o profissional da saúde trabalhar com temas relacionados ao uso de plantas medicinais, junto às comunidades, são os hortos medicinais. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação de um horto medicinal na Unidade Básica de Saúde Rita Palmeira, no município de Patos- PB, pelos discentes do curso de Ciências Biológicas e Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

2. Descrição da Experiência e Discussão

Trata-se de um relato de experiência, como considera Pereira et al. (2018) e foi realizado pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e Odontologia, participantes de um programa de extensão da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB.

Conhecida como “Capital do Sertão”, Patos é considerado um dos maiores municípios da Paraíba, devido ao seu aspecto de desenvolvimento no interior do Estado e por fazer limite com três estados: Rio Grande do Norte (norte), Pernambuco (sul) e Ceará (oeste). Conforme o último censo, apresenta cerca de 100.674 habitantes e 49 estabelecimentos de saúde do SUS (IBGE, 2019).

Sobre a prática de implementação de um Horto Medicinal em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Patos-PB, o desígnio é contribuir com o conhecimento e disseminação da informação sobre o preparo, as formas de utilização das plantas e majoritariamente o uso racional desses fitoterápicos para os pacientes e a equipe de saúde da unidade.

2.1 Contato com os profissionais e orientação para o uso correto das plantas medicinais

Em um primeiro contato com a Unidade Básica de Saúde Rita de Palmeira, realizou-se uma palestra com os profissionais de saúde, onde foi explanada a importância do uso racional de fitoterápicos, bem como a troca de experiências sobre a vivência com plantas medicinais, sua aplicação terapêutica e manejo (Figura 1).

Figura 1: Fotos dos trabalhos apresentados sobre plantas medicinais.



Fonte: Autores.

Essa abordagem é importante, uma vez que contribui para a redução de prescrições de medicamentos sintéticos. Ademais, capacita esses profissionais para a introdução dos fitoterápicos na assistência à saúde (Costa, Garcia, Ribeiro, Salandini, & Bógus., 2015).

A identificação de práticas e recursos terapêuticos com ervas medicinais contribui para o desenvolvimento de estratégias adequadas de comunicação clínica entre profissionais e usuários, evitando práticas inadequadas que levam ao uso irracional, erros clínicos e falta de adesão ao tratamento (Alvim & Cabral, 2001; Antonio, Tesser, & Moretti-Pires, 2013; Graça, 2004; Menéndez et al., 2003; Cruz, Sampaio, & Gomes, 2012).

2.2 Obtenção das mudas

As mudas de plantas medicinais foram disponibilizadas pelo horto etnobotânico do viveiro florestal da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, sendo conservadas em um saco plástico específico para mudas, até o momento do plantio final nas garrafas PET. Foram escolhidas mudas de Babosa (*Aloe vera*), Hortelã da folha-grossa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng) e Terramicina (*Alternanthera brasiliana*). A transferência dos sacos para o plantio final nas garrafas PETs foi realizada no período da manhã, para melhor

condicionamento das mesmas.

2.3 Seleção das plantas medicinais e atividade farmacológica

O critério utilizado foi a seleção de plantas medicinais típicas da região Nordeste. A Babosa (*Aloe vera*) utilizada com ação citoprotetora para a úlcera péptica, tratamento tópico de pequenas estomatites aftosas recorrentes (Yohannes, 2018), além de possuir efeito cicatrizante (Pareek, Nagaraj, Sharma, Naidu, & Yousuf, 2013), antitumoral (Sanghi, 2015), protetor de radiação, inibir os danos teciduais da radiação gama (Sahu et al., 2013) e possuir atividade laxante (Baracuhy, Furtado, Francisco, Lima, & Pereira, 2016). Outrossim, é ideal para o tratamento local de ferimentos e queimaduras da pele e mucosa, como as cévico-vaginites e hemorroidas (Baracuhy et al, 2016).

A Hortelã da folha-grossa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng) possui atividade antimicrobiana, antifúngica, antiinflamatória e antiviral, além de ser utilizada no tratamento de doenças respiratórias como, tosse, asma e bronquite, por exemplo, doenças digestivas, distúrbios do sistema nervoso, incluindo a epilepsia e convulsões e distúrbios orais (Arumugam, Swamy, & Sinniah, 2016).

A Terramicina (*Alternanthera brasiliana*) apresenta atividade antimicrobiana (Maia et al., 2002), além de ação antiinflamatória (Duarte & Debur, 2004), analgésica (Macedo et al., 2004) e atividade inibidora do vírus do herpes simples (Pereira, Zanon, Zanetti, Manfron, & Athayde, 2008).

2.4 Montagem e implantação do horto vertical

A montagem e implantação do horto vertical contou com a participação dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Rita de Palmeira e estudantes de odontologia e ciências biológicas, membros do projeto de extensão sobre o uso racional de fitoterápicos.

Os materiais utilizados para confecção do horto vertical foram de baixo custo, fácil acesso, além de recicláveis e reaproveitáveis. Foram utilizados: garrafas descartáveis (PET), tesoura, corda de varal, arruelas, substrato (barro, areia e esterco), mudas de ervas medicinais (Figura 2).

Figura 2: Plantio realizado com elementos simples.



Fonte: Autores.

Inicialmente, os alunos do projeto fizeram a construção da estrutura do horto vertical na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). As garrafas PET foram cortadas no centro da sua parte superior. Para fixá-las, foram feitos dois orifícios no fundo, bem como na sua parte superior. Além dessas aberturas, as quais permitem a passagem da corda de varal, foi feito um pequeno orifício no fundo da garrafa, uma vez que a água usada para regar a muda precisa escoar. Em seguida, para fixar as cordas na parede destinada ao horto medicinal, foram realizados nós entre as mesmas e as arruelas.

Em um segundo momento, realizou-se a preparação do substrato, que consiste em duas partes iguais de areia e barro, para uma parte igual de esterco.

Logo após a seleção das plantas medicinais e conseqüentemente sua coleta, os estudantes e a equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde fizeram a implantação do horto vertical. O substrato foi colocado nas garrafas PET e em seguida foram realizadas covas, as quais iriam receber as mudas selecionadas. Posteriormente, os estudantes, em conjunto com os profissionais de saúde, realizaram o transplante das ervas medicinais. Por fim, o horto medicinal foi regado e a equipe de saúde foi instruída pelos membros do projeto sobre os períodos de rega do horto.

3. Considerações Finais

Nesse sentido, a implantação do horto medicinal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é referida como uma atividade promotora de saúde que resgata os conhecimentos acerca da ação farmacológica, preparos e formas de utilização de plantas medicinais, além de contribuir para a preservação do meio ambiente.

Ademais, a introdução de fitoterápicos por meio de hortos medicinais, contribui para o projeto de farmácias vivas, instituído pelo ministério da saúde no SUS, capacita a equipe de saúde na prescrição dessa terapêutica, bem como estimula o uso racional de fitoterápicos pelos usuários.

Referências

Aleluia, C.M., Procópio, V. C., Oliveira, M. T. G., Furtado, P. G. S., Giovannini, J. F. G., & de Mendonça, S. M. S. (2017). Fitoterápicos na odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 27(2), 126-134.

Alvim, N. A. T., Cabral, I. E. (2001). A aplicabilidade das plantas medicinais por enfermeiras no espaço do cuidado institucional. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 5(2), 201-210.

Antonio, G. D., Tesser, D. C, Moretti-Pires, R. O. (2013). Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária à saúde. *Interface (Botucatu)*, 17(46), 615-633.

Arumugam, G., Swamy, M. K., & Sinniah, U. R. (2016). *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: botanical, phytochemical, pharmacological and nutritional significance. *Molecules*, 21(4), 369.

Baracuhy, J., Furtado, D., Francisco, P., Lima, J., & Pereira, J. (2016). Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. *Campina Grande: EDUFCEG*.

Bohneberger, G., Machado, M. A., Debiasi, M. M., Dirschnabel, A. J., & de Oliveira Ramos, G. (2019). Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?/Phytotherapy in dentistry, when can we use them?. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 3504-3517.

Brasil. (2006) Decreto Presidencial nº 5.813, 22 de junho de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acesso em: 10 de abr de 2020.

Caetano, N., Saraiva, A., Pereira, R., Carvalho, D., Pimentel, M. C. B., & Maia, M. B. S. (2002). Determinação de atividade antimicrobiana de extratos de plantas de uso popular como anti-inflamatório. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12, 132-135.

Costa, C. G. A., Garcia, M. T., Ribeiro, S. M., Salandini, M. F. D. S., & Bógus, C. M. (2015). Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3099-3110.

Cruz, P. L. B., Sampaio, S. F., Gomes, T. L. C. S. (2012). O uso de práticas complementares por uma equipe de Saúde da Família e sua população. *Revista de APS*, 15(4), 486-495.

Duarte, M. D. R., Debur, M. D. C. (2004). Characters of the leaf and stem morpho-anatomy of *Alternanthera brasiliana* (L.) O. Kuntze, Amaranthaceae. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas: Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 40(1), 85-92.

Graça, C. (2004). Treze anos de fitoterapia em Curitiba. *Revista Divulgação em Saúde Para Debate*, 30, 36-41.

IBGE. (2019) Brasil Paraíba Patos. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>>. Acesso em 8 de abr de 2020.

Macedo, A. F., Lage, C. L., Esquibel, M, A, De Souza, M. M., Silva, K. L., Niero, R., & Cechinel-Filho, V. (2004). Preliminary Phytochemical and Pharmacological Studies on Plantlets of *Alternanthera brasiliana* Cultured Under Different Spectral Quality of Lights. *Acta farmaceutica bonaerense*, 23(4), 505-509.

Medeiros, I. C. (2018). Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do seridó potiguar. [Monografia de Especialização]. Currais Novos: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Menéndez, E. L. (2003). Modelos de atención de los padecimientos: de exclusiones teóricas y articulaciones prácticas. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 8(1), 185-207.

Mota, I. B. O., Cunha, L. S., Braga, L. L. A., Lima, C. C., & Dietrich, L. (2018). Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos fitoterápicos usados para a saúde bucal. *Psicologia e Saúde em debate*, 4(Suppl1), 71-71.

Pareek, S., Nagaraj, A., Sharma, P., Naidu, S., & Yousuf, A. (2013). Aloe-vera: a herb with medicinal properties. *ReviewArticle*, 1(1), 47-50.

Pereira, D. F., Zanon, R. B., Zanetti, G. D., Manfron, M. P., & Athayde, M. L. (2008). Morfo-anatomia das Folhas de *Alternanthera brasiliana* e *Alternanthera dentata* (Amaranthaceae). *Latin American Journal of Pharmacy: (formerly Acta Farmacéutica Bonaerense)*, 27(2), 178-184.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 Abril 2020.

Sahu, P. K., Giri, D. D., Singh R., Pandey, P., Gupta, S., Shrivastava, A. K., Kumar A., & Pandey K.D. (2013). Therapeutic and Medicinal Uses of Aloe vera: A Review. *Pharmacology & Pharmacy*, 4, 599-610.

Sanghi, S. B. (2015) aloe vera: a medicinal herb. *International Journal of Research-Granthaalayah: A knowledge repository*, 3(11), 32-34.

Santos, S. L. F., Vasconcelos, L. L. D., Tavares, H. S. T., Pessoa, C. V., & Barros, K. B. N. T. (2016). Horto medicinal em um centro de atenção psicossocial—um relato de experiência. *Revista Expressão Católica (Saúde)*, 1(1).

Scheffelmeier, B. B., Miasato, J. M., & Vieira, B. D. A. A. (2018). Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 30(1), 77-82.

Sousa, J. A. F., Parrião, E. V., Morais, C. E. C., da Silva, F. M. F., de Menezes, J. M. M., de Carvalho, N. A., ... & Dietrich, L. (2019). Práticas Integrativas e suas aplicabilidades na Odontologia. *Revista de Odontologia Contemporânea*, 3(1 Supl 2), 10-10.

Souza, D. P. M. D. S., Galdino, O. R., & Lopes, D. S. (2018). O uso fitoterápico no tratamento da doença periodontal.

Yohannes, G. (2018). review on medicinal value of Aloe vera in veterinary practice. *Biomedical Journal*, 2, 6.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Josilanny Araújo de Souza Alencar – 10%

Júlia Kiara da Nóbrega Holanda – 10%

Jessika Paiva Medeiros – 10%

Bernadete Santos – 10%

Tainá Louredo Santino – 8%

João Artur Pontes Nogueira Filho – 8%

Maurício André Campos de Medeiros – 8%

Gean Carlos Xavier Campos – 8%

Caio Antunes de Almeida Macário – 8%

Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida – 10%

Abrahão Alves de Oliveira Filho – 10%